

UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS DA SEMIÓTICA DISCURSIVA: A ÁRVORE DE CATEGORIAS DE ANÁLISE SEMIÓTICA

A PROPOSAL FOR SYSTEMATIZING BASIC CONCEPTS OF DISCURSIVE SEMIOTICS: THE SEMIOTIC ANALYSIS CATEGORY TREE

DOI 10.70860/ufnt.entreletras.e19158

Ana Cristina Fricke Matte¹
Daniervelin Renata Marques Pereira²
Silvane Aparecida Gomes³

Resumo: Este artigo apresenta a proposta da “Árvore de categorias de análise semiótica”, que oferece uma visão abrangente da semiótica discursiva, com foco especial nas categorias básicas dessa teoria semiótica, e como suas ramificações estruturam a metodologia de análise em diferentes níveis, dimensões, etapas e categorias. Buscamos promover a interdisciplinaridade da teoria, destacando duas contribuições significativas: a primeira aplicação, realizada como parte de um projeto de iniciação científica coletiva, e a aplicação mais recente, em uma tese de doutorado. Essas aplicações evidenciam o potencial da semiótica como uma ferramenta interdisciplinar e sua relevância na formação de professores e no ensino de línguas.

Palavras-chave: semiótica discursiva; análise; aplicação didática; interdisciplinaridade.

Abstract: This paper presents the proposal for the “Tree of categories for semiotic analysis”, which offers a comprehensive view of discursive semiotics, with special focus on the basic categories of this semiotic theory, and how its ramifications structure the analysis methodology at different levels, dimensions, stages and categories. We seek to promote the interdisciplinarity of theory, highlighting two significant contributions: the first application, carried out as part of a collective scientific initiation project, and the most recent application, in a doctoral thesis. These applications highlight the potential of semiotics as an interdisciplinary tool and its relevance in teacher training and language teaching.

Keywords: discursive semiotics; analysis; didactic application; interdisciplinarity.

Introdução

Neste texto, apresentamos a “Árvore de categorias de análise semiótica” com base em Matte (2024, no prelo). A árvore é o resultado de esquematizações que perpassaram, inicialmente, os estudos semióticos da autora da proposta, entre mestrado e doutorado (Matte,

¹ Doutorado em Semiótica e Linguística Geral pela USP, docente e pesquisadora em Linguagem e Tecnologia (POSLIN/UFMG), anacrisfm@ufmg.br, <https://orcid.org/0000-0003-3286-7066>

² Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo, docente e pesquisadora em Linguagem e Tecnologia (POSLIN/UFMG), drenata@ufmg.br, <https://orcid.org/0000-0003-1861-3609>

³ Doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG, docente e pesquisadora SEEMG, silvane.gomes@educacao.mg.gov.br, <https://orcid.org/0000-0002-0981-6781>

2024, no prelo) e, posteriormente, seu trabalho docente, resultando num esquema em forma de árvore cujos ramos permitem visualizar, além das categorias de semiótica de base, as relações entre elas, num quadro que permite explicitar melhor as relações na apresentação corrente da teoria. Em suma, essa árvore, com o objetivo de contribuir com o estudo da semiótica discursiva e sua aplicação nos mais variados textos e linguagens, provê um conjunto de categorias com visualização posicional e relacional compreensiva.

A proposta, mais especificamente, começou a tomar forma numa experiência interdisciplinar entre semiótica e fonética acústica na formação de estudantes em iniciação científica, com início em 2004, que tinha por objetivo minimizar as dificuldades comuns às primeiras análises de textos, o que exigiu novas abordagens da hierarquia de conceitos e suas relações, com subdivisões previstas já na base da perspectiva estruturalista da teoria semiótica de Greimas (2014), mas apresentadas nessa iniciação científica de forma organizada para o uso interdisciplinar.

Adiante, apresentaremos o percurso que caminhamos para chegar à árvore. Em seguida, a árvore é apresentada e finalizamos com sua aplicação em uma tese de doutorado.

1 A investida preliminar

Em 2004, teve início uma experiência de pesquisa interdisciplinar de Iniciação Científica voluntária em uma Universidade Federal, reunindo 25 estudantes de graduação em Letras em um projeto colaborativo em busca da inovação em pesquisas de fonoestilística (Matte et al., 2014). A experiência foi estruturada em dois grupos distintos, cada qual focado em uma abordagem específica: análise semiótica do texto verbal e análise da fala. Em relação ao grupo de Semiótica, os estudantes se envolveram em uma análise de diferentes formas de expressão textual, incluindo canções, contos e fábulas, de livre escolha, embasados em estudos de textos introdutórios à semiótica discursiva. O Grupo de Fonética Acústica focou a análise acústica com a utilização do *software* livre Praat (Matte, 2011). Parte do presente artigo concentra-se nos estudos do Grupo de Semiótica que trabalhou no projeto.

A análise semiótica concentrou-se na compreensão do nível narrativo das obras, aplicando categorias fundamentais das dimensões pragmática e cognitiva, como tipos de relação entre sujeito e objeto, tipos de manipulação e modalizações. A proposta tinha como premissa a hipótese nula: dada a natureza lógica do nível narrativo, esperava-se não encontrar relação significativa entre os resultados da fonética acústica aplicada ao quesito temporal (Taxa de Elocução e duração dos segmentos) e os resultados das análises semióticas dos trechos de

cada texto. A fim de explorar ao máximo essa relação, foi elaborado o que, posteriormente, tornou-se um ramo da “Árvore das categorias de análise semiótica”: o ramo do nível narrativo com maior detalhamento do que costumava ser encontrado à época nas análises correntes, pois além de relações entre sujeitos, e entre sujeito e objeto, discriminava os elementos fóricos encontrados em cada trecho, tanto os que sobremodalizam estados e transformações da dimensão pragmática, quanto aqueles que são usados para determinar os tipos de manipulação, bem como a sanção, na dimensão cognitiva. Desse modo, discriminaram-se também as sobremodalizações fóricas, as quais carregam valores para as relações encontradas no nível narrativo.

A metodologia adotada foi planejada para facilitar a compreensão das relações pelos graduandos: os textos foram fragmentados em partes menores, como versos para poemas e parágrafos para prosa, determinando-se também um passo a passo em busca de uma análise mais detalhada e sistemática. Dessa forma, cada estudante examinou cada trecho à luz das categorias propostas e, em seguida, após a digitalização no formato de uma tabela a ser usada na comparação com os resultados fonético-acústicos, naquilo que hoje, no âmbito da árvore, chamamos de “Análises das análises”, coordenou seus achados ao contexto mais amplo do texto, ressaltando a importância da inter-relação entre as partes para a compreensão global do texto, visto pela semiótica como uma totalidade de sentido. Um dos resultados dessa análise foi a publicação de um artigo por Pereira (2005), que se apropriou do método utilizado no grupo para desenvolver a análise de histórias.

Do ponto de vista do ensino de semiótica, essa experiência de iniciação científica proporcionou aos estudantes desse grupo uma imersão no campo da semiótica, além de aprofundar sua compreensão das estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa acadêmica, da teoria à prática analítica. Inicialmente, as análises foram feitas separadamente em cada grupo, culminando no cruzamento interdisciplinar entre os resultados qualitativos da análise semiótica em contraponto com os resultados quantitativos das análises da fonética acústica, no mesmo estilo daquele apresentado por Matte (2002). Os estudantes foram estimulados a publicar os resultados de suas análises individuais, o que, junto ao conhecimento de uma das possibilidades da interdisciplinaridade desses campos do conhecimento, ampliou sua visão e fomentou sua produção acadêmica. Esse processo demonstrou claramente a importância da interdisciplinaridade na pesquisa e os benefícios de se adotar uma abordagem multifacetada para a investigação científica.

2 Emoção e nível narrativo?

O estudo interdisciplinar entre semiótica e fonética acústica citado acima buscou parâmetros semióticos para a análise da inicialmente chamada de “emoção na voz” (Matte, 2002).

Para evitar problemas conceituais, no lugar de “tempo” e “emoção”, que têm sentidos no senso comum diferentes dos da semiótica, bem como em relação à terminologia usada na fonética acústica, optou-se por trabalhar a noção de temporalidade, na semiótica, para não confundir com duração de segmento, andamento e velocidade de fala, da fonética acústica. Para “emoção”, foi utilizado o sentido encontrado em *Semiótica das Paixões*, em seu esquema patêmico (Greimas; Fontanille, 1993). Nesse construto, a emoção é a irrupção “do somático na superfície do discurso”, uma perturbação perceptível, o comportamento observável, de cuja moralização resulta a nomeação da paixão pelo observador-moralizador (Greimas; Fontanille, 1993, p. 154-156), enquanto a paixão é discursiva, manifestada por meio de programas e encadeamentos. Segundo Matte (2024, p. 186):

O padrão que serve de referência aos distúrbios que compõem a emoção podem tanto acontecer no Plano do Conteúdo quanto no Plano da Expressão, sendo importante essa segunda relação para análises interdisciplinares com estudos sobre o sinal, no plano da expressão e da textualização.

A análise acústica tomou, portanto, como referência não as durações dos segmentos e o valor da taxa de elocução, mas, sim, as relações desses valores com os padrões esperados para a língua portuguesa (Barbosa, 2001). Dessa forma, as análises acústicas proveram o projeto com dados a respeito da perturbação perceptível, citada por Greimas e Fontanille (1993, p. 154-156).

Os resultados encontrados na análise interdisciplinar comparativa confirmaram a hipótese nula, embora tenham apontado para uma possível relação entre a foria encontrada no nível narrativo e as mudanças de duração e velocidade da fala. Dito de outra forma, a análise das análises não apresenta relação entre as alterações encontradas no decorrer da leitura oral, comprovando a pertinência da característica lógica desse nível do percurso gerativo, mas indica a possibilidade de uma relação entre a leitura oral e a foria, ainda que sem significância estatística, o que exigiria um *corpus* de maior dimensão para ser comprovada.

Esse estudo foi a pedra fundamental para a criação da árvore, pois indicou a relevância da subdivisão das categorias de análise semiótica em subcategorias constitutivas.

3 Árvore de categorias de análise semiótica

Para apresentar e exemplificar a teoria que é usada na árvore, preparamos uma sequência de obras interligadas (Matte, 2024, no prelo), mas também outras referências introdutórias da semiótica podem ser usadas como leitura e consulta durante o estudo e aplicação da árvore proposta, como Fiorin (2001) e Barros (2005).

A base para a organização das categorias na árvore é a relação, importante conceito que a semiótica discursiva atribui a sua herança saussuriana e hjemsleviana. Sendo estruturalista, a teoria se funda na ideia da diferença e da relação. Nesse sentido, a árvore foi construída pela seguinte relação:

Planos → Níveis → Dimensões → Etapas → Categorias [→ Subcategorias]

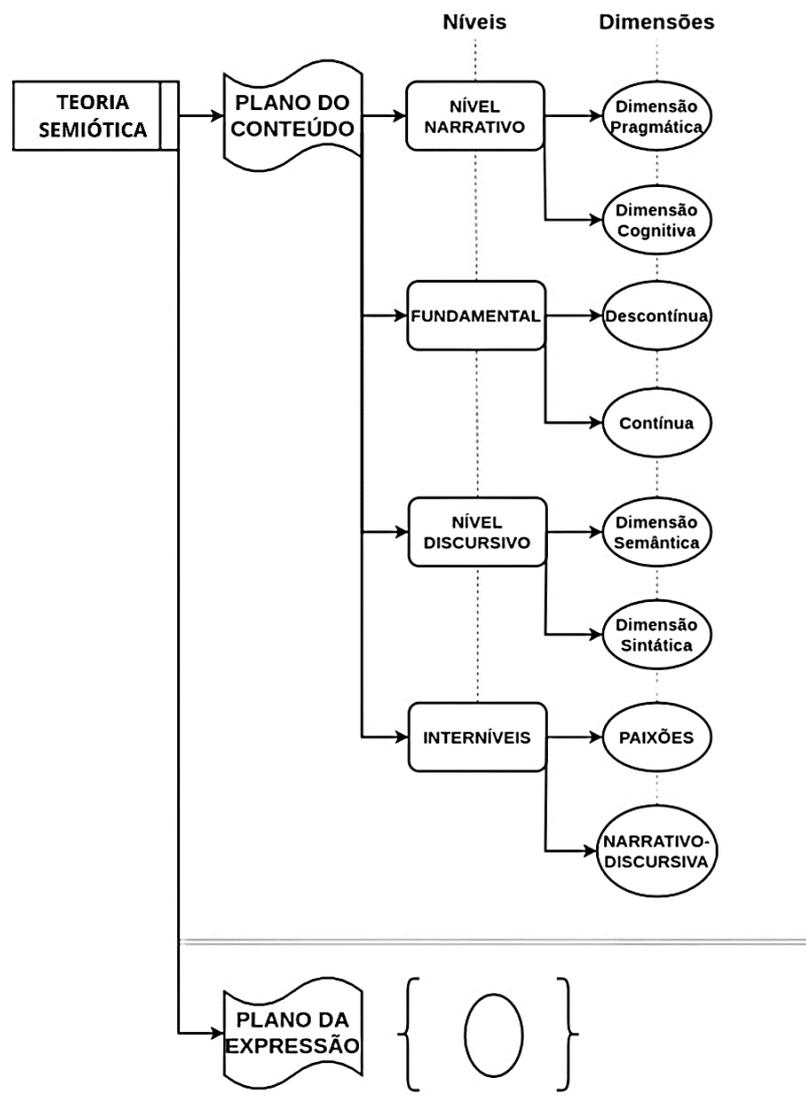
Nesta etapa de sua elaboração, a árvore está centrada apenas no plano do conteúdo, mas é nossa intenção ampliá-la para acolher categorias também do plano da expressão, o que será feito nas próximas etapas da pesquisa que a desenvolve. Isso é necessário, porque a teoria semiótica concebe o sentido no texto como composto por um plano de conteúdo e um plano de expressão. O conteúdo sozinho permanece em imanência, como possibilidade de sentido, até que ele se manifeste por uma expressão no momento da semiose. Conteúdo e expressão são, portanto, indispensáveis e inseparáveis na formação do sentido de um texto.

Ao elaborar a árvore, buscou-se classificar dimensões para todos os níveis do percurso gerativo de sentido: fundamental, narrativo e discursivo. Isso incluiu nomenclaturas não usuais, mas sintonizadas com os fundamentos da teoria, o “interníveis” e dimensões como discreta e contínua no Nível Fundamental.

A Figura 1 mostra a estrutura geradora da árvore⁴:

Figura 1: estrutura geradora da “Árvore de categorias de análise semiótica”

⁴ A árvore completa, com suas possibilidades, está disponível em Matte (2024, no prelo).



Fonte: Matte (2024, no prelo)

Além da organização em níveis, a árvore se ramifica em dimensões. A semiótica tradicionalmente trabalha com a dimensão pragmática e a dimensão cognitiva no nível narrativo, uma importante diferenciação pois permite compreender a possibilidade de não ser seguida a sequência narrativa clássica nos eventos narrativos de um texto. A árvore busca a maior sincronicidade possível entre as ramificações, de modo que as dimensões do nível narrativo criaram um problema, visto não encontrarmos as mesmas dimensões nos outros níveis. Segundo o *Dicionário de Semiótica* (Greimas; Courtés, 2008), de fato foram propostas dimensões para os outros níveis do percurso, mas, provavelmente em virtude da incompatibilidade entre as bases fundadoras das dimensões propostas, essas outras foram

deixadas de lado na prática analítica e, por isso, também na apresentação da teoria, como explica a entrada “dimensionalidade” do mesmo dicionário.

O nível fundamental foi subdividido em duas dimensões: quadrado semiótico, que é o foco da dimensão descontínua, e tensividade, foco da dimensão contínua. Desse modo, foi possível estabelecer, na árvore, uma proposta de relação entre a tensividade e o percurso gerativo do sentido, seguindo uma das tendências atuais nesse sentido.

No nível discursivo, com base na apresentação já estabelecida de suas categorias de análise conforme essa diferenciação, agruparam-se os elementos de análise conforme as dimensões semântica e sintática.

No internível, estão alocadas as paixões (dimensão passional), pois trabalham com todos os níveis do percurso gerativo de sentido, considerando sua complexidade. Trata-se de uma análise que requer muitas categorias previamente analisadas nos três níveis que a semiótica discursiva estabelece. A dimensão narrativo-discursiva, por sua vez, requer poucos elementos do nível narrativo e um único do nível discursivo, com uma análise simples, mas essencial para organizar a relação entre esses níveis, clareando sua diferenciação. Como o interníveis não é um nível, propriamente falando, suas dimensões foram nomeadas com foco no principal elemento analítico de cada uma.

A árvore foi montada numa ordem que sugere uma sequência para a análise, mas só o analista saberá o que é mais importante e, mesmo, qual a ordem que mais lhe convém. Essa orientação segue proposta da própria teoria, que não determina uma ordem para a análise.

A ordem sugerida é:

Passo 1: todo o nível narrativo, abrangendo as etapas de análise da ação, na dimensão pragmática, da manipulação e da sanção, na dimensão cognitiva.

Passo 2: Trata-se da análise do nível fundamental para a dimensão descontínua: o quadrado semiótico é o centro dessa dimensão.

Passo 3: O passo três dedica-se à análise do nível discursivo. Começamos pela dimensão semântica (ator), passamos à sintática (debreagem, aspectualização, veridicção) e voltamos à análise da semântica (isotopias) para concluir a análise desse nível.

Passo 4: A análise do interníveis acontece após o passo 3, momento em que já obtivemos todos os elementos necessários à análise de suas duas dimensões. A análise da tipologia da ação depende da análise dos tipos de ação, do nível discursivo e dos atores do discursivo. A dimensão passional do interníveis, por sua vez, precisará de diversos elementos dos três níveis para sua completa compreensão, devendo, por esse motivo, ser deixada como penúltima dimensão.

Passo 5: A sugestão de deixar para analisar a dimensão contínua do nível fundamental como último passo da análise deve-se tanto à sua complexidade, o que compartilha com a dimensão passional do discursivo, quanto ao fato de que sua inserção permite evidenciar elementos das etapas anteriores que passaram despercebidos ou não poderiam ter sido notados sem a realização de todo o percurso.

A sequência de etapas que cada analista utiliza depende do texto, mas saber escolher depende do grau de conhecimento da teoria. Por isso sugerimos uma sequência de etapas que se apresenta conforme a relação entre as categorias. Trata-se apenas de uma sugestão, mas os princípios que criam os agrupamentos já fazem parte da teoria semiótica discursiva e podem ser apreendidas com mais detalhes nas obras introdutórias que já citamos. Resumidamente, propomos uma sequência com as seguintes etapas de análise: a) Etapa da performance (ação); b) Etapa da manipulação; c) Etapa da sanção; d) Etapa do quadrado semiótico; e) Etapa dos atores; f) Etapa da debreagem; g) Etapa da aspectualização; h) Etapa da veridicção; i) Etapa da configuração isotópica (isotopias), j) Etapa narrativo-discursiva; k) Etapa das paixões; l) Etapa da tensividade.

Na árvore, encontram-se categorias fechadas e abertas: as últimas não possuem respostas pré-definidas, pois dependem diretamente do texto, podendo conter maiores opções de resposta, e as primeiras possuem número limitado de respostas, disponíveis na árvore para cada categoria fechada. Assim, as respostas foram organizadas em dois tipos:

FECHADAS: a decisão analítica escolherá, somente entre as opções previstas, uma que sirva ao texto ou trecho em foco.

ABERTAS: categorias para as quais a semiótica não prevê uma escolha única, mas, antes, prevê que a análise depende fortemente do texto para oferecer opções ao analista que, por sua vez, é livre para escolher a terminologia utilizada para preenchê-las.

A sequência de análise sugerida não corresponde àquela em que as dimensões e etapas aparecem na árvore, a fim de manter, na sua visualização, a estrutura da teoria. Desse modo, cabe notar que a sequência é um passo a passo: isso, depois aquilo, e a árvore é estrutural, pois visa mostrar as relações lógicas ente categorias, etapas e dimensões.

Essa árvore proposta já foi testada em uma pesquisa de doutorado, como apresentaremos na próxima seção.

4. Aplicação da árvore em uma pesquisa de doutorado

Ao longo da tese “Contribuições da semiótica discursiva para as práticas de letramento no ensino de língua portuguesa” (Gomes, 2023), ensejamos demonstrar que o conhecimento sobre o funcionamento dos mecanismos intradiscursivos de regimento do sentido pode ser fecundo no processo de leitura de textos. Compreender tais recursos e saber como eles podem ser mobilizados na produção textual/discursiva auxilia a roteirizar a leitura, assegurando à interpretação um lado mais objetivo e produtor para o estudante da educação básica. Ao aplicar algumas das categorias da semiótica discursiva – que indicaremos a seguir, a partir da “Árvore de categorias de análise semiótica” (Matte, 2019), buscamos oferecer alguma contribuição para o professor do ensino básico no desenvolvimento das habilidades de leitura de textos sincréticos (multimodais) pelos estudantes. Com essa perspectiva, o ensino de língua portuguesa (LP) pode se beneficiar de uma formação mais concreta, real e crítica, permitindo aos estudantes explorarem e entenderem melhor os significados presentes nas diversas manifestações discursivas e linguísticas que se encontram na sociedade. A seguir, apresentamos as categorias da semiótica discursiva utilizadas na pesquisa de doutorado como roteiro para a análise semiótica na educação básica:

- **Modulação e modalização:** estas categorias foram empregadas para explorar como os valores modais (*ser, dever, poder*) se manifestam nos textos, que podem auxiliar os alunos a compreenderem as intenções e obrigações implícitas nas narrativas.
- **Contrato narrativo:** utilizada para identificar e analisar os programas narrativos e as relações actanciais nos textos, essa categoria auxilia na compreensão das ações e dos papéis desempenhados pelos diferentes sujeitos na narrativa.
- **Figuratividade e tematização:** esta categoria foi aplicada para examinar como as figuras e temas se constroem e se inter-relacionam nos textos, permitindo aos alunos identificarem as camadas de significação presentes em enunciados visuais e verbais.

Essas categorias foram fundamentais para estruturar a análise semiótica, oferecendo um caminho claro e produtivo para a interpretação textual, tanto para os professores quanto para os estudantes.

Por meio da análise, foram examinados os métodos e ações que podem ser utilizados pelos professores no ensino de LP na educação básica, e suas perspectivas sobre o desenvolvimento da escrita crítica dos estudantes. Buscamos compreender como as ações pedagógicas influenciam a formação dos estudantes como leitores críticos, promovendo a transformação do ambiente escolar e a integração do conceito de letramento na formação

docente e no ensino de LP. Assim, a pesquisa se construiu como uma proposta de semiótica didática.

Para a prática da pesquisa, foi utilizada a metodologia de intervenção pedagógica (Damiani, et al, 2013), envolvendo oficinas formativas, nas quais os docentes de educação básica puderam aplicar as categorias da semiótica em atividades práticas com seus alunos. A análise semiótica estruturou-se em três etapas principais: introdução teórica, aplicação prática na sala de aula e avaliação dos resultados obtidos por meio de entrevistas e questionários com os professores. Os resultados indicaram uma evolução significativa na capacidade dos docentes de orientar a leitura crítica dos estudantes, especialmente na interpretação de textos sincréticos (multimodais), permitindo uma compreensão mais aprofundada dos sentidos implícitos.

Acreditamos, pois, que a aplicação dessa metodologia, a partir da árvore, no ensino de Língua Portuguesa (LP) fortalece a formação crítica dos estudantes e proporciona um ensino mais conectado com a diversidade discursiva presente na sociedade.

Na tese (Gomes, 2023), apresentamos uma seção destacando algumas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa. A estratégia teórica se concentra na análise dos processos de significação na linguagem e no discurso, o que pode ser aplicado de várias maneiras no ensino da língua. Assim, auxiliada pela sequência proposta pela árvore, apresentamos algumas contribuições no Quadro 1:

Quadro 1: Contribuições da Semiótica Discursiva para o ensino de LP

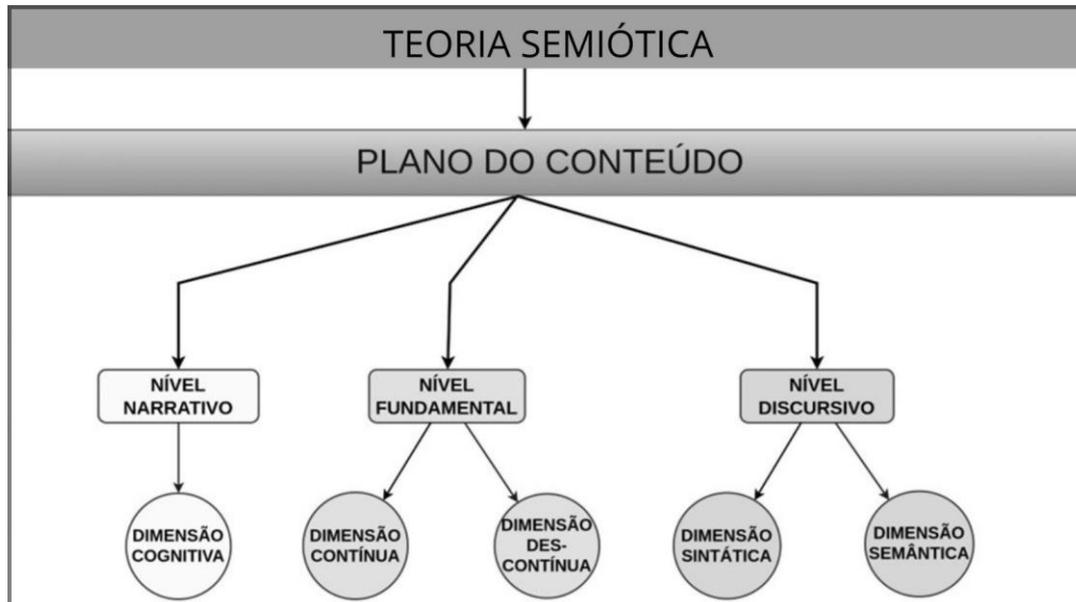
| Semiótica Discursiva | Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa |
|--|---|
| Análise textual e literária | Os pressupostos da Semiótica Discursiva inseridos no fazer docente pode auxiliar os estudantes a desenvolverem habilidades críticas de análise textual, permitindo-lhes compreender como os elementos discursivos, como gênero textual, estilo, narrativa e argumentação, são usados em textos literários e não literários. |
| Compreensão da linguagem como prática social | Essa estratégia pode auxiliar os estudantes a compreenderem que a língua não é somente um conjunto de regras gramaticais, mas é uma prática social complexa que está enraizada em contextos culturais e sociais . Isso pode promover uma visão mais ampla e contextualizada da língua contribuindo para uma utilização mais eficiente desta. |
| Análise crítica de mídia e propaganda | Os pressupostos da Semiótica Discursiva podem habilitar os estudantes a analisarem criticamente anúncios publicitários, discursos políticos, notícias e outras formas de comunicação de massa, identificando como os elementos discursivos são usados para persuadir e |

| | |
|---|--|
| | influenciar, reconhecendo mais facilmente as <i>fakes news</i> . |
| Desenvolvimento de habilidades de escrita | Os pressupostos da Semiótica Discursiva podem ser aplicados no ensino da escrita, auxiliando os estudantes a compreenderem como escolher estrategicamente elementos discursivos para alcançar um propósito específico em seus próprios textos escritos. |
| Exploração da diversidade linguística e cultural | Os pressupostos da Semiótica Discursiva podem sensibilizar os estudantes para a diversidade linguística e cultural, incentivando a exploração das variações linguísticas , das diferentes normas culturais e das vozes marginalizadas na língua. |
| Leitura crítica de literatura | Ao analisar textos literários à luz dos pressupostos da Semiótica Discursiva, os estudantes podem aprofundar sua compreensão da literatura, identificando as estratégias discursivas utilizadas pelos autores para criar significado e transmitir mensagens. |
| Promoção da expressão criativa | Os pressupostos da Semiótica Discursiva podem inspirar a criatividade dos estudantes, encorajando-os a experimentar com diferentes formas de expressão linguística suas próprias produções escritas e orais, aperfeiçoando suas habilidades argumentativas. |
| Conscientização sobre preconceito linguístico: | Essa perspectiva também pode contribuir com o combate ao preconceito linguístico , uma vez que os estudantes aprendem a valorizar e respeitar as diferentes formas de falar, escrever (se expressar) presentes na língua. |

Fonte:
(Gomes,
2023, p.
244)

Essa perspectiva dialoga com as raízes da semiótica, que, desde o final dos anos 1960, considera o texto didático como uma forma de programação, abrangendo a seleção de conteúdos, a discursivização e a textualização dos enunciados, além das relações persuasivas entre enunciador e enunciatário no contexto educacional. A competência modal do enunciatário e a persuasão são aspectos enfatizados, alinhando essa abordagem a práticas encontradas em discursos publicitários e políticos (Portela, 2019). Além disso, a sugestão de inverter a ordem convencional de prioridades na semiótica, sobrepondo a metodologia sobre a epistemologia, proposta por Fontanille e Tsala-Effa (2019), reforça a necessidade de uma abordagem prática e metodológica na semiótica. Destacando a capacidade do método de lidar com a singularidade dos objetos analisados e sua articulação com disciplinas afins, essa proposta converge com a busca por compreender e transformar práticas pedagógicas para promover leitores críticos e, conseqüentemente, produtores de texto proficientes. De fato, ambas as discussões convergem para a importância de uma abordagem que considere as complexidades das práticas semióticas como elemento essencial para atingir os objetivos pedagógicos almejados. Na Figura 2, apresentamos dimensões da semiótica utilizadas no trabalho, tendo inspiração na árvore apresentada neste trabalho.

Figura 2: Dimensões da árvore aplicadas no trabalho



Fonte: adaptado de Gomes (2023).

Os resultados obtidos ao longo desse estudo revelaram importantes percepções sobre o papel dos docentes na promoção do letramento. As análises observadas possibilitam identificar práticas testadas, bem como desafios e oportunidades para aprimorar a formação de professores em colaboração com o ensino de LP na educação básica. As contribuições desta pesquisa fornecem um arcabouço teórico-prático para aperfeiçoar as estratégias de ensino, com o propósito de promover um letramento com significâncias, que vá além do domínio gramatical, em preparação dos estudantes para se tornarem leitores críticos, leitores de mundo, compreendendo e interpretando o sistema em que estão inseridos.

Os frutos da aplicação da árvore de categorias de análise semiótica na tese podem ser assim descritos:

Identificação de recursos semióticos: aplicação no final do ensino fundamental II de algumas categorias da semiótica discursiva, já citadas, utilizando a “Árvore de categorias de análise semiótica”, o que sugere que foram identificados e analisados recursos semióticos presentes nos textos dos estudantes, tais como procedimentos intradiscursivos de constituição de sentido.

Contribuição para o ensino de LP: a análise semiótica realizada ofereceu contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura de textos sincréticos pelos estudantes. Isso implica que a aplicação da árvore de categorias de análise semiótica foi direcionada para

compreender e explorar como os recursos semióticos podem ser mobilizados no processo de análise de textos verbais e sincréticos.

Ênfase na formação docente: o resultado da pesquisa também destacou a importância da formação dos professores no contexto educacional, ressaltando sua influência no desenvolvimento das habilidades de leitura crítica dos estudantes. Nesse sentido, a análise semiótica realizada contribuiu para identificar práticas e desafios na formação de professores e no ensino de LP na educação básica.

Portanto, a aplicação da árvore mostrou-se eficaz tanto na formação de professores quanto na aprendizagem dos alunos. Para os docentes, a estrutura organizada da árvore oferece uma ferramenta prática que integra teoria semiótica e estratégias pedagógicas, aprimorando o ensino e a promoção do letramento. No que se refere aos alunos, a abordagem facilitou uma leitura mais crítica e analítica, permitindo que compreendessem não apenas o conteúdo dos textos, mas também as relações de sentido e as estratégias discursivas utilizadas. Como resultado, tanto professores quanto alunos se beneficiaram de uma aprendizagem mais profunda e significativa, centrada na interpretação crítica e no desenvolvimento de competências interpretativas e argumentativas.

Considerações finais

A “Árvore das categorias de análise semiótica”, concebida a partir do processo de ensino-aprendizagem da Teoria Semiótica, mostrou-se uma ferramenta eficaz para organizar as categorias de análise e para facilitar tanto o ensino quanto a aprendizagem dessa teoria no contexto de docentes de língua portuguesa. Ao estruturar as categorias em níveis e dimensões baseados nos princípios da semiótica francesa, a pesquisa trouxe uma inovação ao representar visualmente o percurso gerativo de sentido, contribuindo para a compreensão mais sistemática da teoria.

No âmbito da pesquisa, a árvore possibilitou a aplicação prática da teoria semiótica, oferecendo uma abordagem inovadora para investigações acadêmicas ao garantir a integridade teórica da análise semiótica em sua totalidade. No contexto pedagógico, especialmente para docentes de língua portuguesa, a árvore serve como uma ferramenta didática que orienta o estudo das categorias em cada fase do percurso gerativo de sentido, promovendo uma visão abrangente e integrada da teoria, desde o nível fundamental até a análise discursiva.

Os resultados da tese demonstraram que a organização das categorias de análise em formato de árvore facilita o entendimento e a aplicação da semiótica discursiva, sendo um

recurso pedagógico valioso para o ensino da língua portuguesa, permitindo que os docentes alinhem a teoria à prática de forma estruturada e acessível. Dessa forma, a contribuição desta pesquisa vai além da inovação acadêmica, alcançando também a prática educacional, onde a semiótica pode ser explorada de maneira mais sistemática e eficiente na formação de professores e no ensino de análise textual e discursiva.

Agradecimentos

Agradecemos aos pareceristas anônimos da revista pelas sugestões, que contribuíram para a reescrita do artigo. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq (PQ: 308669/2018-5), da FAPEMIG (PPM-00260-16), da PROEX-CAPES e da CAPES/PRINT (Código de Financiamento 001), a quem agradecemos.

Referências

- BARBOSA, Plínio. É Possível Integrar o Discreto e o Contínuo em um Modelo de Produção do Ritmo da Fala? *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 40, p. 29-38, 2001.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Contexto, 2005.
- DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. *Cadernos de Educação*, [S. l.], n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 3 set. 2024.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- FONTANILLE, Jacques.; TSALA-EFFA, Didier. Por uma semiótica dirigida pela metodologia. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 162-180, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.160198. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/160198>. Acesso em: 28 jan. 2024.
- GOMES, Silvane Aparecida. *Contribuições da semiótica discursiva para as práticas de letramento no ensino de língua portuguesa*. 2023. 256f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/65767>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. *Árvore das categorias de análise semiótica*. Série em 4 volumes. Coleção Texto Livre: Pensemeando o Mundo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024 (no prelo).
- MATTE, Ana Cristina Fricke. A estrutura de análise semiótica aplicada a um software livre: dadosSemiotica. *Fórum de Atualização em Pesquisas Semióticas, Grupo de Estudos Semióticos da USP*, São Paulo, 2019. Áudio disponível em: <https://semiotica.fflch.usp.br/FAPS-2019>. Acesso em 23 abr. 2024.

MATTE, A. C. F. Análise quantitativa da tensividade no conteúdo verbal tendo em vista o estudo da expressão da emoção na fala e o modelamento prosódico. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 53-70, 2011. DOI: 10.20396/cel.v46i1.8637158. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637158>. Acesso em 6 nov. 2017.

MATTE, Ana C. F. *Vozes e canções infantis brasileiras: emoções no tempo*. 2002. 352 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/anamatte/tese-revisada-Ana_Matte.pdf. Acesso em 21 de abril de 2019.

PEREIRA, Daniervelin Renata Marques. A sedução do sujeito ativo das narrativas sobre leitores infantis. *Mafuá*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 3, 2005. Disponível em: <https://mafua.ufsc.br/2005/a-seducao-do-sujeito-ativo-das-narrativas-sobre-leitores-infantis/>. Acesso em: 02 nov. 2024.

PORTELA, Jean Cristtus. Semiótica didática: percurso histórico-conceitual de uma prática de análise. *Estudos Semióticos*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 74-81, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165203. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165203>. Acesso em: 28 jan. 2024.

Recebido em 20 de maio de 2024
Aceito em 05 de dezembro de 2024